V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2013.

Los indicadores de los síntomas de estrés postraumático em bomberos brasileños.

De Oliveira Moura, Georgia y Alchieri, Joao Carlos.

Cita:

De Oliveira Moura, Georgia y Alchieri, Joao Carlos (2013). *Los indicadores de los síntomas de estrés postraumático em bomberos brasileños. V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-054/210

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/edbf/Bcu

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org.*

LOS INDICADORES DE LOS SÍNTOMAS DE ESTRÉS POSTRAUMÁTICO EM BOMBEROS BRASILEÑOS

De Oliveira Moura, Georgia; Alchieri, Joao Carlos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasil

Resumen
El estudio tenia como objetivo identificar los síntomas indicativos de alto riesgo de estrés post-traumático en profesional Bomberos en dos estados de Brasil. Se utilizaron como instrumentos correctores un cuestionario sociodemográfico, el Cuestionario de Salud General de Goldberg y la Mini Entrevista Internacional Neuropsiquiátrica para la recolección de datos. Constituyó los sujetos del estudio 216 bomberos de dos estados en el noreste de Brasil. Las frecuencias de los instrumentos mencionados son 16% de los participantes con indicadores de alto riesgo de estrés post-traumático. La correlación entre los instrumentos indicó que los síntomas más frecuentes de estos profesionales fueron los trastornos del sueño y desconfianza en el propio desempeño. Aunque los resultados significativos, estos profesionales no reciben orientación adecuada para evitar el desorden, revelando la necesidad de intervenciones intervención continua con estos profesionales.

Palabras clave
Trastorno de estrés post-traumático, Bomberos, Salud general

Abstract
INDICATORS OF POSTTRAUMATIC STRESS DISORDER SYMPTOMS IN BRAZILIAN FIREFIGHTERS
The study aimed to identify indicative symptoms of high risk of post-traumatic stress in Firefighters in two states of Brazil. It was Used as instruments checkers one sociodemographic questionnaire, the Goldeberg's Questionnaire of General Health and Mini International Neuropsychiatric Interview for data collection. Constituted the study subjects 216 Firefighters from two states in northeastern of Brazil. The frequencies of the instruments indicated 16% of participants with indicators of high risk of post-traumatic stress. The correlation between the instruments indicated that the most frequent symptoms in these professionals were sleep disorders and distrust own performance. Although significant results, these professionals do not receive adequate counseling to prevent the disorder, revealing the need for continuing interventions with these professionals.

Key words
Post-traumatic stress disorder, Firefighters, General health

1. Estresse pós-traumático em profissionais de segurança pública

O transtorno de estresse pós-traumático se desenvolve a partir da experimentação de um evento altamente estressor para a pessoa, ela não consegue elaborar a experiência traumática, pois ela não é incorporada pelo *Self*. Dessa forma, sente-se impotente para realizar atividades corriqueiras no intuito de evitar o trauma imaginário, que poderia se repetir a qualquer momento. (Ruiz, Neto, Schoedl & Mello, 2007). De acordo com os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM-IV (APA, 2002) o primeiro critério diagnóstico - A, do transtorno de estresse pós-traumático define a etiologia do TEPT, a partir de dois subtipos, um definindo as características da vivência traumática (critério A1) e outro assinalando a resposta da vítima a tal evento (critério A2) (Andreasen, 2004; Viola et al, 2011; Grassi-Oliveira, 2007).

Quanto aos sintomas, os mais comuns são agrupados em três conjuntos distintos, sintomas de revivecência do evento traumático (Critério B), caracterizado a partir de pesadelos e flashbacks, esquiva de estímulos associados ao trauma e entorpecimento da reatividade geral (Critério C), pois a tendência dessas pessoas é evitar situações que lhe relembrem da situação traumática e sintomas de excitabilidade aumentada, definida por sintomas de insônia, irritabilidade (Critério D) (APA, 2002).

Estudos indicam que os profissionais de segurança pública e profissionais de emergência caracterizam-se como o público que apresenta maiores incidências de sujeitos expostos a eventos traumáticos, visto que atuam em contextos que exigem respostas rápidas visando à eficácia dos atendimentos (Perrin et al, 2007; Lima & Assunção, 2011). Contudo, em alguns casos, essa necessidade de muita atenção acarreta elevados índices de estresse (Hagh-Shenas, Goodarzi, Dehbozorgi, & Farashbandi, 2005). Os bombeiros, por estarem inseridos em contextos específicos, apresentam características distintas daquelas enfocadas na população em geral, tais como, o treinamento recebido, a duração e a frequência da exposição aos eventos traumáticos e a influência de variáveis organizacionais (Lima & Assunção, 2011; Sterud, Ekeberg & Hem, 2006).

Essa população vivencia ações de guerra, desastres, e violência em geral necessitando estar em constante vigilância e preparados psicologicamente para lidar com situações de extremo desconforto emocional (Berninger et al., 2010; Farnsworth & Sewell, 2011). A atividade do Bombeiro Militar, muito estimada pela população civil como um trabalho heroico, comporta a exposição a eventos que põem a sua vida e dos demais colegas de trabalho em risco, e a qualidade de sua atuação está diretamente ligada a suas condições física, psicológica e motivacional. Essa atuação pode gerar no sujeito altos índices de estresse, o que pode interferir na sua qualidade de vida e seu desempenho profissional. O serviço desse profissional está intrinsecamente relacionado à sua reação individual e suas experiências de trabalho, envolvendo vários itens como motivação, satisfação no trabalho, fatores ambientais, ergonômicos, dentre outros. (Farnsworth & Sewell, 2011; Lima & Assunção, 2011).

A carreira de bombeiro é reconhecida como uma das carreiras de maior perigo, visto que ele se encontra constantemente em situações de risco para si e para outras pessoas. Em seu cotidiano são expostos a consequências de mortes violentas, vítimas feridas ou mortas dentre estas, crianças, atendimento aos queimados, proporcionar atendimento médico a vítimas de acidentes de veículos, e realizar suporte básico de vida (Perrin et al, 2007).

A investigação do cotidiano de trabalho dessa profissão pode contribuir, de maneira significativa, para os estudos acerca do transtorno de estresse pós-traumático visto que essa população está inserida no contexto do grupo de risco. Nesse contexto, a realização de

estudos sobre o TEPT pode auxiliar para um melhor entendimento do desenvolvimento do transtorno e proporcionar assim, melhorias no tratamento. Os bombeiros são alvo de diversos estudos científicos já que se inserem na população de risco elevado de desenvolvimento do TEPT, por estarem em constantes situações traumáticas.

2. Método

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com análise quantitativa dos dados. De caráter censitário, nas corporações de bombeiros de dois Estados brasileiros. Com idades entre 18 e 70 anos. Os dados foram coletados por meio de uma um questionário sociodemográfico, o Questionário de Saúde Geral de Goldberg e a escala I - TEPT da Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, BR. Utilizou-se da estatística descritiva com uso de cálculos percentuais.

3. Resultados

Participaram 216 sujeitos todos do sexo masculino. Observou-se que a idade media é de 35 anos (desvio padrão = 7,52 anos), dentre estes 46,8% com ensino superior e 58,3% casados. Os resultados das estatísticas descritivas indicaram que 16% (M = 10,38, Dp = 2,92) dos participantes apresentavam risco elevado de estresse pós-traumático. E o teste *t de Student* entre os instrumentos indicaram diferenças estatisticamente significativas para os sujeitos com sintomas de TEPT, com médias mais altas foram representativas nos fatores distúrbios do sono e desconfiança no próprio desempenho. Os resultados também indicaram que apenas 4,6% afirmaram ter feito acompanhamento entre um ano a cinco anos, mas não deixando claro se o mesmo aconteceu dentro da corporação.

4. Discussão

Com relação ao Fator Sono, a literatura aponta que deve ser necessário levar em consideração que essa população trabalha em condições de turnos para a realização das ações e tem o aquartelamento como uma atividade comum ao regime militar, assim, as mudanças de hábitos de sono não se apresentam como idênticas à população geral, e tornam-se mais frequentemente expressivas, o que pode explicar esses resultados (Saijo & Ueno, 2008). Dentro da realidade militar, o profissional é orientado a alcançar o mais alto grau de expressão técnica e profissional, cujas exigências se tornam respaldadas pelo grupo de pares e constantemente expressas, o que pode caracterizar o incremento de auto exigência e percepções isoladas de incapacidades (Oliveira Júnior, 2013).

O trabalho dos bombeiros é realizado em turnos, a literatura sugere que o trabalho em turnos pode ocasionar problemas sociais e de saúde nesses trabalhadores, especialmente distúrbios de sono, distúrbios alimentares, dificuldade de concentração e atenção e fadiga. Com quadros sintomáticos de redução do desempenho e sono prejudicado, a qualidade do serviço desses profissionais decai, assim como estão mais sujeitos a desenvolver o TEPT (APA, 2002; Calhoun & Resick, 1999).

Na corporação de Bombeiros brasileira observou-se ausência de acompanhamento psicológico e psiquiátrico. Não havendo qualquer substituição do mesmo, ou a regularidade de um atendimento psicológico. A porcentagem da amostra que afirmou ter realizado acompanhamento psicológico, não informou o período nem se foi dentro da corporação esse acompanhamento. Indicando ausência de um acompanhamento continuado desses profissionais.

5. Considerações Finais

Percebeu-se com os resultados desse estudo, e também através de outros estudos nessa área, que a profissão de bombeiro apresenta características de trabalho específicas que demandam do profissional um preparo técnico, físico e psicológico para enfrentar e resolver conflitos caracterizados como estressores. Contudo, situações como estas geram alta vulnerabilidade, pois não existe um suporte psicológico que os auxilie a lidar com esses eventos. É notório que há pouco ou nenhum treinamento contínuo e acompanhamento de uma equipe multiprofissional para esses sujeitos e os indicadores internacionais sugerem a necessidade desse acompanhamento contínuo.

A sintomatologia do TEPT pode inicialmente surgir a partir de quadros de estresse, distúrbios no sono que acabam fazendo o profissional não buscar ajuda adequada contribuindo para o risco elevando de desenvolvimento de estresse pós-traumático.

BIBLIOGRAFIA

American Psychiatric Association (2002) Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed.

Andreasen, N. (2004) Acute and delayed posttraumatic stress disorders: a history and some issues. American Journal of Psychiatry, 161(8):1321-3.

Berninger, A., Webber, M.P., Cohen, H.W., Gustave, J., …, Chiu, S. (2010) Trends of elevated PTSD risk in firefighters exposed to the World Trade Center disaster: 2001-2005. Public health reports (Washington, D.C.?: 1974), 125(4), 556-66. Retirado de: http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2882607&tool=pmcentrez&rendertype=abstract

Calhoun, K.S. & Resick, P. (1999) Transtorno de estresse pós-traumático. In: D. H. Barlow(Org.) Manual dos Transtornos Psicológicos (pp. 63-118) Porto Alegre: Artmed.

Farnsworth, J.K. & Sewell, K.W. (2011) Fear of Emotion as a Moderator Between PTSD and Fire?ghter Social Interactions. Journal of Traumatic Stress, 24(4), 444-450.

Grassi-Oliveira R. (2007) Balzacian PTSD: diagnostic considerations. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 29(3):333-4.

Hagh-Shenas, H., Goodarzi, M. A., Dehbozorgi, G., & Farashbandi, H. (2005) Psychological Consequences of the Bam Earthquake on Professional and Nonprofessional Helpers. Journal of Trauma Stress, 18: 477-83.

Lima, E.D.P. & Assunção, A.Á. (2011) Prevalência e fatores associados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais de emergência?: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Epidemiologia, 14(2), 217-230.

Oliveira Júnior, A N. (2013) Aptidão física e psicológica relacionadas à saúde de policiais militares da cidade de Natal. (Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal).

Perrin, M.A., DiGrande, L., Wheeler, K., Thorpe, L., …, Brackbill, R. (2007) Differences in PTSD Prevalence and Associate Risk Factors Among World Trade Center Disaster Rescue and Recovery Workers. American Journal of Psychiatry, 164: 1385-94.

Ruiz, J.E., Neto, J.B., Schoedl, A.F. & Mello, M.F. (2007) Psiconeuroendocrinologia do transtorno de estresse Psychoneuroendocrinology of posttraumatic stress disorder. Revista Braileira de Psiquiatria, 29(55), 7-12.

Saijo, Y. & Ueno, T. (2008) Twenty-Four-Hour Shift Work, Depressive Symptoms, and Job Dissatisfaction Among Japanese Firefighters, American Journal of Industrial Medicine, 391(January), 380-391. doi:10.1002/ajim.20571.

Sbardelloto, G., Schaefer, L.S., Justo, A.R. & Kristensen, C.H. (2011) Transtorno de Estresse Pós-Traumático: evolução dos critérios diagnósticos e

prevalência. Psico - USF, 16(1), 67-73.

Sterud, T., Ekeberg, O. & Hem E. (2006) Health status in the ambulance services: a systematic review. BMC Health Services Research, 6: 82.

Viola, T.W., Schiavon, B.K., Renner, A.M. & Grassi-Oliveira, R. (2011) Trauma complexo e suas implicações diagnósticas Complex trauma and diagnostic implications. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 33(51), 55-62. retirado de: http://www.scielo.br/pdf/rprs/v33n1/v33n1a10.pdf

Yehuda, R. & LeDoux, J. (2007) Response Variation following Trauma: A translational neuroscience approach to understanding PTSD. Neuron, 56(1), 19-32.